

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 17 – PRÁTICA DO EXERCÍCIO DA VONTADE – 1ª PARTE

O que é a prática do exercício da vontade? É a arte de administrar as escolhas que fazemos, com inteligência, responsabilidade e acerto, submetendo cada desejo ao crivo da exaltação do nome de Deus, na certeza de que Ele pedirá conta de todas as coisas.

Refleta sobre as seguintes questões: Suas vontades são sempre coerentes? Ou você tem uma vontade agora e outra diferente logo depois? Por que isso ocorre? É sobre essas e outras questões que vamos estudar.

O ser humano não se dirige apenas por instinto, mas por escolhas que ele faz. Esse é um dos sinais da imagem e semelhança de Deus no homem: a capacidade de fazer escolhas. A vontade faz parte da natureza humana. Alguns exemplos da variedade da vontade humana são: vontade de viver, vontade de trabalhar, vontade de amar, vontade de compartilhar, vontade de ser bem-sucedido, vontade de agradar a Deus, vontade de *“deixar esta vida e estar com Cristo”* (Fp.1.23). A responsabilidade do indivíduo está baseada no dom da vontade, que foi outorgado por Deus.

Você já deve ter notado que, muitas vezes, nossas vontades são contraditórias. O homem tem simultânea ou sucessivamente vontades opostas entre si. Ele tem uma vontade agora e outras depois, ou ambas ao mesmo tempo. Do ponto de vista teológico, o homem é dominado por duas vontades igualmente fortes: uma inclinada para o acerto e outra inclinada ao erro. Vejamos cada uma dessas vontades.

1 - A vontade de acertar: É a vontade de rejeitar o mal e abraçar o bem. É a vontade de levar à sério os Dez Mandamentos, o Sermão da Montanha, o Evangelho e a santidade de vida. É a vontade de obedecer, de amar a Deus de todo o coração, de agradar a Deus, de negar-se a si mesmo dia a dia, de crucificar a carne, de andar no Espírito, de não arredar o pé do caminho apertado que conduz à vida. Entretanto, como já sabemos, essa vontade de acertar encontra sérios obstáculos.

O primeiro obstáculo é a inclinação pecaminosa, o pecado residente, que é fruto da queda. O homem carrega consigo, no mais interior de seu ser, esse fardo

incômodo, do nascimento à morte. Dois textos que tratam dessa realidade são: Mc.7.20; Rm.7.20.

O segundo obstáculo é a estrutura pecaminosa da cultura na qual estamos inseridos (1Jo.2.16). O pastor Josemar Bessa definiu “mundanismo” da seguinte forma: “*Mundanismo é o sistema de valores de qualquer época ou geração que faz o pecado parecer normal e a santidade parecer estranha*”.

O terceiro obstáculo é a atuação das forças espirituais do mal. O apóstolo Pedro afirma que: “*O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar*” (1Pe.5.8). Esses três obstáculos aparecem juntos na Epístola de Paulo aos Efésios (Ef.2.1-3).

2 – A vontade de errar: É a vontade de satisfazer os desejos da carne, de andar segundo o curso desse mundo, segundo a liderança do mal. Essa vontade de errar também encontra sérios obstáculos, especialmente quando a pessoa é educada no temor do Senhor e comprometida com Jesus Cristo.

O maior de todos os obstáculos à vontade de errar é a atuação do Espírito Santo na vida do cristão. O apóstolo Paulo nos ensina que: “*O Espírito milita contra a carne*” (Gl.5.17). Há outros elementos que se juntam a ação do Espírito Santo para dificultar e impedir a realização da vontade de errar. São eles: a noção da santidade de Deus, o não-conformismo da nova natureza regenerada e fortalecida pela educação religiosa, os compromissos assumidos com o Senhor Jesus, a consciência devidamente alimentada, a visão mais profunda e mais sábia da vida, as lembranças das quedas e tragédias anteriores, o patrimônio moral e espiritual acumulado, a repreensão da igreja, dos irmãos e da família, e o temor do castigo da desobediência.

Considerando o que foi dito acerca da vontade de acertar e da vontade de errar, como tem sido a prática do exercício da sua vontade? Como tem sido as suas escolhas? O que elas dizem sobre você?

No próximo estudo veremos a influência da vontade alheia sobre nossas escolhas, a questão da escolha final e a busca da vontade de Deus e o fruto do Espírito. Que Deus molde nossos corações, inclinando-nos para a Sua Vontade. Em Jesus. Amém.